

Resenha

Desafio de um novo humanismo num mundo em conflito

Adriana Chiancone¹
Luís Enrique Aguilar²
Enrique Martínez Larrechea³

Apresentamos aqui o relato das atividades realizadas no III Congresso Iberoamericano de Educação Comparada no âmbito do qual se realizou também o I Congresso Nacional de Educación Comparada e Internacional de la Sociedad Uruguaya de Educación Comparada e Internacional e o VIII Encontro da Sociedade Brasileira de Educação Comparada, cujo tema central versou sobre os desafios de um novo humanismo num mundo em conflito. Buscamos refletir no evento sobre a seguinte questão: quais são as condições para uma nova visão a favor da dignidade humana num mundo multipolar emergente, no qual os direitos humanos fundamentais, o sistema democrático, a proteção dos migrantes forçados e outras populações excluídas, e mesmo o próprio significado da educação, foram postos em causa, e no qual várias regiões globalmente relevantes estão a investir e organizar os seus próprios esquemas e perspectivas regionais? Especialmente no contexto latino-americano marcado pela incerteza, pela instabilidade da democracia e das instituições democráticas entendemos ser importante a reflexão acerca desta questão e a busca de respostas.

Os três congressos foram realizados de forma integrada, como congressos individuais, sem prejuízo das instâncias institucionais de cada Sociedade, cada um dos quais realizado no

¹ Doutora em Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia. Investigadora em Ciências Sociais no Sistema Nacional de Investigadores do Uruguai. Docente e investigadora da Fundación Instituto Universitario Sudamericano (IUSUR). E-mail achiancouniversidad@gmail.com

² Doutor em Educação. Professor Livre Docente e Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Presidente da Sociedade Brasileira de Educação Comparada. E-mail luis.aguilar@merconet.com.br.

³ Doutor em Relações Internacionais. Investigador em Ciências Sociais no Sistema Nacional de Investigadores do Uruguai. Docente e investigador da Fundación Instituto Universitario Sudamericano (IUSUR). E-mail martinez.larrechea@gmail.com.

quadro geral do Congresso Iberoamericano⁴.

A educação comparada está em trânsito entre fronteiras, línguas, culturas, mas também em termos dos fundamentos éticos, epistemológicos e políticos sobre os quais se baseia. Por entendermos ser necessária uma nova reflexão capaz de dar contribuições relevantes para a Educação Comparada na primeira metade do século XXI trazemos aqui o relato dos eventos supra citados a fim de apresentar um espaço onde tais temas foram centrais.

A conferência inaugural, dada pelo Dr. Robert Cowen, proporcionou uma abordagem global, assim como a participação de outros comparatistas de renome internacional como Robert Verhine e Carlos Ornelas, figuras representativas da educação comparada no Brasil e no México, respectivamente.

Na sua apresentação, Cowen fez forte interpelação ao campo dos estudos comparativos de educação, que na sua opinião:

“Tem acumulado demasiadas linhas retas; absorveu demasiados pressupostos; tornou-se demasiado famoso - e que precisa ser simplificado se quiser dizer algo coerente que possa ser discutido e rejeitado por novos estudiosos dentro do campo. Por outras palavras: a "educação comparada" é demasiado complicada; está demasiado satisfeita consigo própria e com os seus próprios sucessos; e precisa de reexaminar a si própria e o seu "progresso". Precisamos examinar os nossos primeiros princípios: éticos, intelectuais e políticos.”

Cowen apresentou quatro "rejeições" preliminares necessárias: ao enfoque excessivo numa história da educação comparada e intelectual limitada; à educação comparada concebida como uma ciência ou como uma disciplina baseada numa certa e única cientificidade; ao fato de o campo ser justificado com base numa aliança com o poder político (que poderia ter incluído regimes tão repreensíveis como o do *apartheid* na África do Sul). A questão emergente que Bob Cowen coloca é porque deveríamos nos aliar ao Poder e, em caso afirmativo, em que termos? As duas últimas rejeições referem-se ao destaque dado por certas instituições e programas canônicos - o que destacar e por que na educação comparada e "educação comparada e internacional" -, como forma de assegurar o domínio de visões emergentes da política internacional.

O discurso de abertura de Cowen colocou assim o 3º Congresso da SIBEC perante as questões e desafios centrais do terreno.

⁴ O evento foi inaugurado pelo Dr. José Passarini (SUECI), pela Dra. Patrícia Viera (SUECI) e pela Dra. Eliacir Neves França (SBEC), com o discurso de abertura pelos Vice-Presidentes da SIBEC Dr. Enrique Martínez Larrechea e Dr. Luís Enrique Aguilar e pelo Presidente da SIBEC Dr. Miguel Lázaro Lorente (SEEC).

Outros momentos centrais foram a palestra do Dr. Francesc Pedró (IESALC - UNESCO), apresentada e comentada pela Dra. Estela Miranda (UNC-NEIES MERCOSUR) e pelo Dr. Paulo Speller (OBREAL); a palestra da Dra. Regina Cortina, do Colégio de Professores da Universidade de Columbia, apresentada e comentada pela Dra. Marisol Silva Laya.

O evento foi também uma oportunidade para a apresentação de atividades acadêmicas, tais como o convite da Sociedade Espanhola de Educação Comparada (SEEC) para o seu Congresso realizado pelo Dr. Antonio Luzón e outros colegas, bem como a apresentação de Revistas, moderada pela Dra. Mabel Dávila (SUECI) e pelo Dr. Gustavo Fischman (Universidade Estadual do Arizona); a apresentação de livros, coordenada por Mercedes Collazo e Rodolfo Elias, e um Webinar sobre Educação Comparada, coordenado pela Dra. Mabel Dávila (SUECI) e pelo Dr. Gustavo Fischman (Universidade Estadual do Arizona).

Houve também um Webinar sobre Educação e o Futuro, moderado por Norberto Fernández Lamarra e Cristian Pérez Centeno, da SAECE.

Também se destacou a mesa redonda com contribuições de investigadores ibero-americanos tais como Marcela Mollis, Felicitas Acosta, Debora Cristina Jeffrey e Rocío Robledo, com a apresentação e moderação do Dr. Guillermo Ruiz.

Para além das instâncias centrais, uma série de Mesas Redondas de Análise e Debate (MAD) reuniu mais de 150 comunicações, correspondentes a mais de 200 participantes do evento.

Um ponto alto do evento foi a cerimônia de Tributo aos Comparatistas, que procurou reconhecer e honrar o trabalho de alguns nomes importantes no campo da educação comparada que estavam presencialmente no evento, fazendo comentários e contribuições. As figuras homenageadas foram: José Luis García Garrido, Erwin Epstein, Cândido Alberto Gomes, Marco Aurélio Navarro Leal e Norberto Fernández Lamarra, apresentadas por membros das suas respectivas sociedades nacionais.

Tivemos a apresentação de trabalhos em vários eixos temáticos, a saber:

- Quadros teóricos e perspectivas da Educação Comparada. Uma revisão dos quadros conceituais e teóricos contemporâneos e recentes. Redes internacionais de conhecimento.
- Metodologia da Educação Comparada. Uma revisão das atuais abordagens metodológicas e debates.
- Estudos sobre a história e o futuro da educação numa perspectiva comparada.

- Políticas e agendas educacionais globais e supranacionais. Organizações internacionais, Estados, atores nacionais e regiões: EUA e Canadá, Ibero-América, Europa, Rússia, China e Sudeste Asiático, o mundo árabe e islâmico, África, Índia e Oceania.

- Atores e Sujeitos da Educação Comparada: Sujeitos Pedagógicos. Pedagogias, escola e comunidades de aprendizagem. Alunos. Famílias e comunidades na educação. Currículo. Avaliação da educação. Ensinar e aprender. Formação e estatuto do professor. A educação e o mundo do trabalho e as profissões. Aprendizagem ao longo da vida. Gestão educativa.

- Educação comparada e exclusão - Educação rural. Migrantes forçados, populações afro e indígenas, pessoas com necessidades educativas especiais, educação especial e diversidade, grupos vulneráveis, igualdade de gênero, mulheres e crianças). Imperialismo, colonialismo e o olhar decolonial. Práticas educativas inovadoras e inclusivas.

- Educação comparada face à quarta revolução industrial e tecnológica (IA, robótica, nanociências, neurociências e o seu impacto no futuro do trabalho e do lazer. Educação e tecnologia).

- Os estudos relacionados com diferentes níveis (primeira infância, ensino básico e superior).

O III Congresso Ibero-Americano foi encerrado pelo Dr. Luis Miguel Lázaro Lorente, Presidente da SIBEC. A presidência coube ao Dr. Marco Aurelio Navarro e o local do próximo Congresso Ibero-Americano será em outubro de 2023 no campus da UNAM no México, uma instância crucial para a revisão do estatuto conceitual, metodológico e acadêmico do campo após a pandemia e num novo contexto internacional marcado pela guerra, migrações forçadas, exclusão social, crise das instituições democráticas, mas, apesar disso, também por oportunidades de desenvolvimento sem precedentes para muitos países.

Recebido em 12/09/2021.

Aprovado em 12/12/2022.